

MAPEAMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS OFERTADAS ÀS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DE IDADE, RESIDENTES EM ÁREA RURAL DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Simone Santos de Albuquerque – UFRGS
Cinthia Votto Fernandes – UFRGS
Maria Carmen Silveira Barbosa – UFRGS
Eixo 11: Educação Infantil (do campo e da cidade)

Resumo: O presente artigo refere-se a uma pesquisa regional, que tem por objetivo realizar mapeamento acerca das práticas educativas ofertadas pelo poder público às crianças de 0 a 6 anos de idade, moradoras dos territórios rurais/campo da região sul do Brasil, esta faz parte de uma pesquisa realizada nacionalmente a partir de um convênio entre MEC/SEB/COEDI e UFRGS. Neste texto são apresentadas as etapas realizadas durante a pesquisa e as escolhas metodológicas utilizadas para definir os municípios participantes, bem como os instrumentos de pesquisa a serem utilizados para gerar dados quantitativos e qualitativos que dessem subsídios para elucidar a realidade do contexto pesquisado. Durante o texto são apresentados alguns dados estatísticos que já nos permitem debater questões a cerca da Educação Infantil do Campo e das crianças residentes em área rural, na região sul do Brasil.

Palavras-Chave: Educação Infantil do Campo - Práticas Educativas – Crianças de 0 a 6 anos

O acesso e a qualidade dos serviços oferecidos às crianças de 0 a 6 anos no que se refere à questão territorial, a desigualdade entre o oferecimento da educação infantil urbana e do campo é particularmente preocupante, uma vez que no campo concentram-se os maiores indicadores de pobreza.

Num contexto de desigualdades, as crianças do campo sofrem com a ausência de políticas públicas. Se assumirmos, com Sarmiento (2007), que “as crianças são o grupo geracional mais afetado pela pobreza, pelas desigualdades sociais e pelas carências das políticas públicas” (p.38), e que quanto menores as crianças mais invisíveis são do ponto de vista do conhecimento e das políticas, podemos dizer que as crianças do campo situam-se na ponta mais extrema desse processo. Para o autor, a invisibilidade é homóloga da exclusão.

As crianças de 0 a 6 anos do campo encontram-se praticamente excluídas da educação infantil. Os indicadores nacionais evidenciam a desigualdade de acesso e a praticamente inexistência de instituições no caso do segmento de 0 a 3 anos de idade. Enquanto que na população infantil urbana a taxa de frequência à creche, de acordo com a PNAD 2008, era de

20,52%, nos territórios rurais era de 6,83%. Para as crianças de 4 e 5 anos, as porcentagens eram de 63,37 e 42,66 respectivamente. Mais especificamente nas áreas de reforma agrária, a realidade das crianças assentadas em 2005 era a seguinte: 0,1% frequentam creche familiar ou informal; 0,8% frequentam creche organizada como escola; 5,1% frequentam pré-escolas e 2,3% frequentam classes de alfabetização. A Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária apontava ainda que apenas 3,5% das instituições educacionais do campo possuíam atendimento para crianças de 0 a 3 anos (MEC & MDA, 2005, p.78).

Nesse cenário de baixo atendimento do direito à educação infantil às crianças do campo, a Emenda Constitucional que estabelece a obrigatoriedade da matrícula de 4 e 5 anos encontra desafios adicionais para efetivação junto a essa população. Seja pelo esforço para a abertura de vagas, seja pela necessidade de conhecimento dessas populações e de suas infâncias.

Os paradigmas atuais sobre a educação do campo, assim como aqueles que sustentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil falam a favor de uma educação contextualizada, realizada numa relação orgânica com a comunidade local, que valorize os saberes e as culturas dos povos do campo, na complexidade que o constitui. Falam também do oferecimento de vagas no campo, a partir de uma pedagogia do campo. Esses paradigmas, expressos em Resoluções Nacionais, pactuam formas de implementação de políticas de educação infantil que respeitem a equidade e os princípios garantidos a todas as crianças, dentre eles, o direito de serem respeitadas na sua diversidade cultural, econômica, étnica e linguística. A implementação da Emenda Constitucional encontra desafios quando o desconhecimento da realidade das crianças do campo é grande e mais, corre o risco de impor aos pequenos do campo, modelos urbanocêntricos de educação infantil, produzindo assim mais desigualdade. Modelos que não valorizem os saberes das comunidades das crianças podem se constituir em dominação, em especial quando consideramos que as crianças na educação infantil estão em processo intenso de construção de suas identidades pessoais e coletivas.

A ampliação de vagas e as práticas pedagógicas necessitam assim ser estabelecidas com base nesses novos paradigmas e a partir das demandas das populações concretas do campo, reconhecendo a necessidade de proteção legal para que o direito a uma educação infantil de qualidade seja garantido no respeito à diversidade das infâncias brasileiras.

As populações infantis estudadas nas pesquisas e geralmente abordadas nas legislações são genéricas e predominantemente urbanas.

Neste contexto, em dezembro de 2010 foi proposto durante o I Seminário Nacional de

Educação Infantil do Campo a realização de uma pesquisa nacional que tivesse como objetivo mapear as práticas educativas ofertadas às crianças de 0 a 6 anos de idade, moradoras dos territórios rurais do Brasil, com a intenção de subsidiar políticas públicas para a expansão da educação infantil do campo. Esta pesquisa foi realizada a partir de um convênio entre MEC/SEB/COEDI e UFRGS¹, no período entre julho de 2011 a agosto de 2012. Este projeto articulado a partir de uma ação teórico-metodológica, técnica e gerencial de um grupo de pesquisadores-coordenadores (coordenador e coordenador adjunto) e que possui como apoio cinco núcleos regionais de pesquisa de Universidades que contemplam o critério de abrangência regional (norte – UFPA; nordeste – UFCG; sudeste – UFMG; sul – UFRGS; centro-oeste – UNEMAT/Sinop) e da especificidade do desenho de política pública educacional para o campo.

A UFRGS é a responsável pela coordenação geral do projeto, bem como a coordenação da região sul. A pesquisa está sendo realizada a partir de quatro ações:

- Ação 1 - Pesquisa Bibliográfica- - estudo da bibliografia e produção acadêmica nacional da área específica da educação infantil do campo.
- Ação 2 - Estudo quantitativo com base em dados secundários- Mapeamento do atendimento às crianças de 0 a 6 anos residentes em territórios rurais – Banco de Dados (IBGE e do INEP, compilados pela equipe da pesquisa por região do país)
- Ação 3 - Estudo qualitativo das características de oferta do poder público
- Ação 4 – Produção de livro com os resultados dos estudos realizados

A primeira etapa da constituição desta pesquisa nacional foi construir um banco de dados através da Ação 2, tendo como base os dados de municípios que possuem escolas que oferecem Educação Infantil para crianças de 0 a 6 anos de idade, moradoras de territórios rurais (Fonte: Dados do IBGE e do INEP). Neste contexto podemos constatar:

¹ São Participantes desta Pesquisa: Coordenação Nacional- Maria Carmen Silveira Barbosa (FACED/DEE/GEIN/UFRGS), Ana Paula Soares(FEUSP),Jaqueline Pasuch(UNEMAT) Coordenação Regional Sul –Simone Santos de Albuquerque (FACED/DEE/GEIN/UFRGS),Cinthia Votto Fernandes (PPGEDU/UFRGS) Pesquisadores- Isabela Camini (MST/PPGEDU/UFRGS),Sonilda Pereira(CONTAG/PPGEDU/UFRGS)Assistentes de Pesquisa – Caroline Castelli(PPGEDU/UFRGS),Catarina Moro (UFPR/MIEIB),Daniele Vieira(UFPR/MIEIB),Maria Teresa Telles R. Senna(PPGEDU/UFRGS),Noeli Valentina Weschenfelder(UNIJUI/MIEIB),Patrícia Rutz Bierhals(PPGEDU/UFRGS),Soraya Conde(UFSC),Verena Wiggers (UFSC) Bolsista de Iniciação Científica- Crislane Boito (IC/UFRGS) Auxiliar Técnico: Diulia Marina Francesquett

- Número de municípios na população do da pesquisa nacional = **5.367**
- Total de crianças na população da pesquisa = **3.546.908**

Como podemos visualizar no quadro abaixo o número de municípios e população por região no Brasil:

Distribuição dos municípios e crianças da população do estudo, por região

Região	População rural de 0 a 6 anos – IBGE		Municípios na população	
	Número de crianças	%	Número de municípios	%
Centro-Oeste	180590	5	450	8
Nordeste	1781308	50	1762	33
Norte	670501	19	430	8
Sudeste	554188	16	1593	30
Sul	360321	10	1132	21
Total	3546908	100	5367	100

Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural- Fonte: Dados do IBGE e do INEP

Este banco poderá subsidiar dados de pesquisas nas cinco regiões do país, no que se refere ao atendimento de educação infantil ofertadas às crianças de zero a seis anos moradoras do campo.

A Educação Infantil do Campo na Região Sul do país

Os quadros abaixo apresentam os dados referentes a matrícula na região do sul do Brasil no que se refere a creche e a pré-escola pública. As tabelas expressam o contraste entre o atendimento das crianças moradoras dos territórios urbanos e rurais, bem como apresentam a realidade dos municípios da região sul que não ofertam educação infantil, demonstrando a complexidade, especialmente das crianças do campo, em relação a garantia do direito à educação infantil.

Total de matrículas em Educação Infantil, conforme a localização das escolas (Rural e Urbana)

Estado e Região Sul	Creche Parcial		Creche Integral		Pré-escola parcial		Pré-escola integral	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
RS	7.038	65	53.526	1.081	80.461	12.631	24.915	838
SC	13.785	1.229	70.805	3.300	81.997	14.940	29.652	1.568
PR	8.026	192	86.363	1.332	85.246	5.845	40.311	841
Região Sul	28.849	1.486	210.694	5.713	247.704	33.416	94.878	3.247

Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural- FONTE: INEP. **Censo Escolar 2010**.-Coleta e organização dos dados: Pesquisa.

Nota: As informações referem-se às matrículas da rede pública: municipal ou estadual.

Quantidade de Municípios que não possuem matrícula em Educação Infantil, conforme a localização das escolas (Rural e Urbana)

Estado e Região Sul	Creche Parcial		Creche Integral		Pré-escola parcial		Pré-escola integral	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
RS	353	487	194	467	53	165	299	470
SC	142	244	82	227	13	70	191	251
PR	247	387	36	355	25	245	190	372
Região Sul	742	1.118	312	1.049	91	480	680	1.093

Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural- FONTE: INEP. **Censo Escolar 2010**. Coleta e organização dos dados: Pesquisa.

Nota: As informações referem-se às matrículas da rede pública: municipal ou estadual.

Neste sentido, já é possível reconhecer através do banco de dados da pesquisa o impacto da obrigatoriedade de matrícula (EC 59/2009) das crianças de 4 e 5 anos na oferta de educação infantil nos municípios na Região sul do país, procurando problematizar a obrigatoriedade no contexto político, cultural e econômico de nosso Estado, bem como contribuir para a visibilidade social das crianças de 0 a 6 anos moradoras em áreas rurais, em especial das crianças bem pequenas (0 a 3 anos de idade).

O contexto nacional: Pesquisa Quantitativa

Os dados quantitativos tem a intenção de apresentar um mapa nacional da realidade dos moradores do campo, a partir deste mapeamento foi constituída uma amostra de forma sistemática utilizando a relação entre a população infantil rural e tamanho do município de forma que represente a diversidade regional do país. A partir da definição desta amostra foram aplicados instrumentos de pesquisa nos municípios escolhidos na amostra.

A primeira etapa foi da pesquisa nacional constitui-se na elaboração do o banco de dados² da pesquisa com base no Censo Escolar 2010 e elaborado pelos responsáveis pela Ação 2 da Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos moradoras nos territórios rurais brasileiros”. Este banco subsidiou a construção de uma amostra³ por região, considerando municípios que possuem escolas que oferecem Educação Infantil para crianças de 0 a 6 anos de idade, moradoras de territórios rurais.

Neste sentido, os municípios da população foram agrupados em três tipos, de acordo com a oferta de Educação Infantil.

Nas Tabelas 1, 2 e 3 pode ser observada a distribuição dos municípios, de acordo com tipologia e região.

² A reponsabilidade e autoria da produção dos bancos de dados é de Letícia Maria Schabbach (UFRGS)

³ Elaboração do banco e definição da amostra é de autoria e responsabilidade de Elsa Cristina de Mundstock (UFRGS)

Tabela 1. Distribuição dos municípios da população do estudo de acordo com a tipologia de oferta de Educação Infantil

Tipologia	Número de municípios
1) Municípios que possuem só pré-escola em escolas urbanas ou urbanas e rurais.	1281
2) Municípios que possuem creche e pré-escola em escolas urbanas	1103
3) Municípios que possuem creche e pré-escola em escolas urbanas e rurais	2983
Total	5367

Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural

Tabela 2. Distribuição dos municípios e crianças da população do estudo, por região:

Região	População rural de 0 a 6 anos - IBGE		Municípios na população	
	Número de crianças	%	Número de municípios	%
Centro-Oeste	180590	5	450	8
Nordeste	1781308	50	1762	33
Norte	670501	19	430	8
Sudeste	554188	16	1593	30
Sul	360321	10	1132	21
Total	3546908	100	5367	100

Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural.

Tabela 3. Distribuição da população de municípios por tipologia e região

Tipologia do município	Região					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
(1) Só pré-escola em escolas urbanas ou urbanas e rurais	175	377	177	352	200	1281
(2) Creche e pré-escola em escolas urbanas	104	36	47	565	351	1103
(3) Creche e pré-escola em escolas urbanas e rurais	171	1349	206	676	581	2983
Total	450	1762	430	1593	1132	5367

Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural

Portanto, a pesquisa nacional definiu como tamanho da amostra o total de 1130 municípios. Este é o tamanho de amostra necessário para garantir a qualidade estatística dos resultados da pesquisa e atender o processamento dos dados, dentro das limitações de recursos e tempo disponíveis para a realização da pesquisa.

Tabela 4. Tamanho da amostra de municípios por região

Regiões	Municípios na amostra
Centro-Oeste	150
Nordeste	320
Norte	150
Sudeste	300
Sul	210
Total	1130

Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural

Para a amostra de municípios estratificada por região e tipo de município, foi organizado 15 estratos formados por 5 regiões e 3 tipos de município, conforme detalhado na Tabela 3. Dentro de cada estrato, foi estabelecida a amostra sistemática de municípios,

distribuída por estado e quantidade de crianças de 0 a 6 anos moradoras em territórios rurais. A definição da amostra da pesquisa prevê escolas (creches ou pré-escolas) que atendem crianças de 0 a 6 anos moradoras dos territórios rurais, nos municípios da população da pesquisa, distribuídas conforme o plano amostral:

Tabela 5. Distribuição da população de escolas nos municípios da população, por região

Região	Número de escolas	%
Centro-Oeste	2899	3,7
Nordeste	43877	55,9
Norte	9817	12,5
Sudeste	14425	18,4
Sul	7430	9,5
Total	78448	100,0

Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural

Tabela 6. Distribuição da população de escolas, por região e tipologia das escolas

Tipologia das escolas	Região					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Salas anexas, independente da localização e da faixa etária atendida	131	1107	233	668	323	2462
Escolas localizadas na área rural que atendem crianças de 0 a 3 anos	44	10525	1219	798	445	13031
Escolas localizadas na área rural que não atendem crianças de 0 a 3 anos	688	22796	6540	2775	1668	34467
Escolas localizadas na área urbana que atendem crianças de 0 a 3 anos	463	2803	285	3438	2103	9092
Escolas localizadas na área urbana que não atendem crianças de 0 a 3 anos	1573	6646	1540	6746	2891	19396

Total	2899	43877	9817	14425	7430	78448
-------	------	-------	------	-------	------	-------

Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural

Portanto, o plano amostral da pesquisa foi definido em cada município da amostra, por uma seleção aleatória de uma escola de cada tipologia. O número de escolas na amostra em cada município é um número entre 1 e 5, dependendo da quantidade de tipologias de escolas que possui o município, sendo selecionadas no total 3122 escolas na amostra.

Tabela 7. Distribuição da amostra de escolas, por região e tipologia das escolas

Tipologia das escolas	Região					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Salas anexas, independente da localização e da faixa etária atendida	41	103	44	82	48	318
Escolas localizadas na área rural que atendem crianças de 0 a 3 anos	16	246	54	50	38	404
Escolas localizadas na área rural que não atendem crianças de 0 a 3 anos	76	290	118	129	107	720
Escolas localizadas na área urbana que atendem crianças de 0 a 3 anos	70	216	68	212	165	731
Escolas localizadas na área urbana que não atendem crianças de 0 a 3 anos	125	272	135	252	165	949
Total	328	1127	419	725	523	3122

Fonte: Fonte: Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural

Na região sul a pesquisa quantitativa para conhecimento da oferta do poder público foi desenvolvida em 210 municípios através da aplicação de questionários. A metodologia utilizada foi a organização de equipes nos 3 estados que compõe a região sul do país, e que inicialmente através de contato telefônico realizavam uma conversa apresentando a pesquisa para o secretário municipal de educação do município, após foi enviado o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido que era assinado pelo secretário, com o aceite de participação na pesquisa. Foram elaborados dois questionários, um para ser respondido pela secretaria municipal de educação e outro pelas escolas que correspondentes a tipologia de oferta do município. Ambos os instrumentos configuravam-se em um questionário denso com dados descritivos sobre a oferta do atendimento de educação infantil. Os pesquisadores acompanhavam e monitoravam o processo de preenchimento das respostas.

Após dois meses de trabalho e monitoramento da amostra, na região sul foi possível, concluir esta etapa da pesquisa quantitativa. Dos 210 Municípios, foram respondidos 149 questionários de Secretarias de Educação, totalizando um percentual **de 70,95%**.

No que se refere a amostra inicial que eram 510 escolas, ao final a amostra se constituiu de 509 escolas, devido a uma tipologia de escola que não houve substituição. O controle da substituição de escolas era feito pela equipe responsável pela organização a amostra.

A amostra da pesquisa quantitativa na região sul foi concluída com 509 escolas, sendo que 317 responderam o questionário, totalizando um percentual de **62,27%**. **É preciso considerar que dos 210 Municípios, 11 só foram representados por escolas e 08 municípios só representados por secretarias.** Portanto, na região sul a amostra foi totalizada com 141 municípios que responderam os questionários com secretarias, escolas e preencheram o Termo de Consentimento livre e esclarecido, validando a amostra total da região em **67, 14%**.

Os dados dos questionários do total das cinco regiões do país estão sendo tabulados e serão divulgados em breve a partir da publicação do Relatório de Pesquisa que será amplamente divulgado, e que oferecerá um mapeamento importante sobre a oferta do poder público às crianças de 0 a 6 anos residentes em territórios rurais, que poderão subsidiar estudos, práticas e políticas.

Estudos Qualitativos- Outras vozes e olhares sobre a Educação Infantil do Campo.

No segundo momento da Pesquisa Nacional foi realizado um estudo qualitativo de 6 municípios, que atendiam a diversidade apresentada em cada região do país, que atendiam crianças de 0 a 3 anos, bem como a disponibilidade de acesso da equipe ao município dentro das condições e infraestrutura da pesquisa, totalizando 30 estudos qualitativos nas cinco regiões do país.

Os estudos nos 6 municípios da região, buscam complementar dados, realidades e

experiências relativas as práticas educativas de educação infantil ofertadas às crianças de zero a seis anos moradores do campo, além de descrever de forma mais qualificada e a partir da vivência “in loco” as características de oferta dos sistemas públicos de educação infantil em cada realidade pesquisa. Esta etapa da pesquisa visa também reconhecer as múltiplas vozes dos sujeitos que compartilham da educação e cuidado das crianças pequenas, bem como reconhecer o que as famílias, as comunidades, os profissionais e representantes de movimentos sociais do campo almejam para a educação infantil do campo:

Os seis estudos da região sul foram selecionadas para que expressem algumas das diversidade dos moradores do campo dos três estados que compõem a região sul do país, contemplando agricultores familiares, pescadores artesanais, assentados e acampados da reforma agrária e quilombolas. Buscamos abordar com estas amostras a diversidade dos modos de vida e das práticas educativas oferecidas para as crianças pequenas do campo.

Com base em instrumentos teóricos metodológicos foi realizada uma imersão em campo no município estudado, com a intenção de realizar um estudo qualitativo fim de conhecer as práticas de educação infantil já existentes.

O objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiências humanas. Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados. Recorrem à observação empírica por considerarem que é em função de instâncias concretas do comportamento humano que se pode refletir com maior clareza e profundidade sobre a condição humana. (Bogdan e Biklen, 1994, p. 70)

Para a realização deste estudo qualitativo, foram utilizadas como estratégias metodológicas: entrevistas e observações.

As entrevistas foram realizadas com pessoas das comunidades, as famílias, professores, funcionários e representantes do poder público e representantes dos movimentos sociais, com a intenção de apreender a realidade dos dados já coletados na pesquisa quantitativa através dos questionários. Também foram realizadas observações em escolas escolhidas dentro das cinco tipologias de atendimento do municípios. Esta estratégia é compreendida como "(...) essencial para tornar visíveis as relações nos grupos em seu contexto. Graue & Walsh (2003, p. 129) sendo que “toda observação começa com o que é visível àquilo que o observador comum vê, e depois passa para aquilo em que não tínhamos reparado aquilo que o observador comum não vê”. Também torna possível criar com os participantes da pesquisa uma relação de confiabilidade e trocas, ou seja, conhecendo um

pouco de suas vidas. Assim, as observações foram realizadas nas escolas e nas comunidades, e as entrevistas com as famílias, na sua grande maioria foram realizadas nas casas das crianças, tendo como intuito apreender o seu cotidiano e as práticas educativas que emergem no campo.

Portanto, a escolha pela utilização de observações participantes e entrevistas possui objetiva explorar para a caracterização dos territórios rurais, os significados produzidos pelos moradores do campo, profissionais da educação e demais envolvidos através de suas experiências de educação infantil no campo.

A imersão em campo foi durante uma semana por dois assistentes de pesquisa que fizeram parte da equipe da região sul que ocorreu através da parceria com o poder público do município e com os movimentos sociais através da disponibilidade de transporte para locomoção dos pesquisadores, todas as entrevistas foram previamente agendadas e planejadas no roteiro de pesquisa elaborado. Apenas as famílias não usuárias que foram contatas através da escola pesquisada e/ou indicada pelos sujeitos da comunidade.

Importante salientar que todas as cinco equipes constituídas na pesquisa nacional cumpriram as orientações contidas no “Manual de Orientações da Pesquisa Qualitativa”, realizando em cada município: visitas e observações nas escolas municipais que atendem crianças de zero a seis anos residentes em área rural entrevistas com famílias usuárias e não usuárias, entrevistas com representantes das escolas observadas (direção e/ou coordenação pedagógica), entrevista com a secretária(o) municipal de educação e entrevistas com representantes de movimentos sociais vinculados a CONEC.

A coleta de dados também incluiu a documentação das práticas pesquisadas, desde documentos oficiais do poder público (ex: proposta pedagógica do município, regimentos e legislações específicas) como materiais que emergem das práticas educativas no contexto das instituições educativas.

Importante ressaltar, que os dados gerados pela pesquisa qualitativa destas seis amostras foram descritas em 6 relatórios de pesquisa, que são a base para análise e elaboração relatório da região.

A análise dos 6 estudos qualitativos está sendo realizada pela coordenação da região e está sendo composto nas seguintes dimensões:

- Concepção de Escola no/do Campo
- Demanda por Educação Infantil (ênfase na Demanda latente e explícita, Rosemberg, 2001)

- Políticas Educacionais
- Dimensão Pedagógica
- Especificidades e peculiaridades da região
- Sugestões para as políticas

Os relatórios das regiões com os resultados dos estudos realizados serão publicados através de livro e artigos científicos.

Apontamentos finais

A pesquisa nacional pretende viabilizar a complexidade que vivem as crianças de um país imenso territorialmente, complexo em suas diversidades geográficas, climáticas e principalmente, através dos dados mapear o atendimento ofertado às crianças de zero a seis anos residentes no campo em toda a sua complexidade.

O direito de todas as crianças, não é mais apenas um direito social dos filhos de trabalhadores rurais e urbanos, é preciso transcender dos discursos jurídicos e das premissas científicas, para repensá-los enquanto um projeto educativo e político.

A educação coletiva de crianças pequenas, sejam elas moradoras da cidade ou do campo, são impulsionadas pelas pesquisas que expressam a importância das interações entre as crianças, coetâneas ou não, ampliando a importância das relações humanas para além da relação adulto-criança. Nesse contexto, as creches e pré-escolas são ressignificadas e superam uma concepção de necessidade na vinculação a uma concepção de direito.

Neste sentido, é possível articular ciência, política e cultura, para construir uma concepção de uma educação infantil do campo emergente no contexto desta pesquisa.

A educação das crianças pequenas do campo nos mobiliza a reconhecer uma nova dinâmica social, cultural e educacional, em especial quando tratamos das crianças bem pequenas. Acreditamos que é neste contexto que se constrói Educação Infantil do Campo.

Bibliografia

ARROYO, M; CALDART, R; MOLINA, M. Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARROYO, M.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção por uma Educação Básica do Campo, n.2

BENJAMIN, C; CALDART, R. Projeto popular e escolas do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000. Coleção por uma Educação Básica do Campo, n.3.

BOGDAN,R.;BIKLEN,S. Investigação qualitativa em educação:uma introdução á teoria e aos métodos. Porto:Porto,1994.

BRASÍLIA, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção por uma Educação Básica do Campo, n.2.

Cadernos de Educação- Educação Infantil, , Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra, nº.12, novembro, 2004.

CALDART, R., KOLLING,E.J., CERIOLI, P.R. (orgs) Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília: DF:articulação nacional. Por uma Educação do Campo. N. 4, 2002.

CALDART, R. S; CONCEIÇÃO, J. D. (orgs.) Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.

CAMINI, Isabela. Escola itinerante: na fronteira de uma nova escola. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo: Parecer CNE/CEB N. 36/2001 e Resolução CNE/CEB N. 017/2002.

GRAUE, E.; WALSH, D. *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

KOLLING, E. D; CERIOLI, P. R; CALDART, R. Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2002. Coleção por uma Educação Básica do Campo, n.4.

MEC. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB n.1. 3 de abril de 2002

MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução N.05,de 17 de Dezembro de 2009.

MEC. Referências para uma Política Nacional para a Educação do Campo: Cadernos de

Subsídios. Brasília, 2004.

MOLINA, M. C; JESUS, S. M. S. A. Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2004. Coleção por uma Educação Básica do Campo, n.5.

SILVA, A.P.S e PASUCH, J . Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo. Texto Consulta Pública.

Relatório 1 Reunião Técnica Educação Infantil do Campo Região Norte. Manaus: Amazonas, agosto de 2010

Relatório 2 Reunião Técnica Educação Infantil do Campo Região Sul. Porto Alegre, setembro de 2010

Relatório 3 Reunião Técnica Educação Infantil do Campo Região Sudeste. Minas Gerais, Belo Horizonte, outubro de 2010

Relatório 4 Reunião Técnica Educação Infantil do Campo Região Centro-Oeste. Sinop, Mato Grosso do Sul, outubro de 2010

Relatório 5 Reunião Técnica Educação Infantil do Campo Região Nordeste. Natal, Rio Grande do Norte, outubro de 2010

SANTOS, C. A. Educação do campo: campo – políticas públicas – educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.